



Influência da passagem pelo trato digestório de mamíferos no sucesso germinativo de sementes de mirtáceas nativas do sul do Brasil

Diuliane Beatriz Oliveira Corbelini de Andrade^{1,2}; Jan Karel Felix Mähler Jr. (orientador)¹

1 - Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoológica do Rio Grande do Sul

2- Graduanda de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

diulianebeatriz@hotmail.com; jan-mahler@sema.rs.gov.br

INTRODUÇÃO

A dispersão de sementes é importante para a regulação de florestas e manutenção de ecossistemas em suas diferentes escalas. Estima-se que cerca de 90% das espécies de angiospermas dos trópicos produza sementes dispersas por animais.¹ Espécies frugívoras são importantes na constituição de florestas neotropicais por serem bons dispersores.² As espécies de mirtáceas ocorrentes no Brasil produzem frutos carnosos atrativos a vertebrados frugívoros. O objetivo do trabalho foi avaliar a influência da passagem pelo trato digestório de mamíferos no sucesso germinativo de mirtáceas.

METODOLOGIA

Frutos de araçá (*Psidium cattleianum*) e guabiroba (*Campomonesia xanthocarpa*) foram coletados no Jardim Botânico-FZB/RS e ofertados no Parque Zoológico-FZB/RS em Sapucaia do Sul a grupos de bugios (*Alouatta guariba clamitans* e *Alouatta caraya*) e quatis (*Nasua nasua*).



Fig. 1: frutos de araçá (A) e guabiroba (B). À direita, indivíduos de quati (C), bugio-preto (D) e bugio-ruivo (E).



Fig. 2: germinação de araçá (F) e plântula de guabiroba (G).

A emergência das plântulas foi o critério para definir a data de germinação das sementes. As diferenças no sucesso de germinação entre os tratamentos (trato digestório de bugio-ruivo/bugio-preto/quati e grupo controle) foram avaliadas pelo teste qui-quadrado (χ^2), utilizando software Past®. O grupo controle foi composto por sementes despulpadas manualmente.

RESULTADOS

Tabela 1: resultados obtidos através do teste χ^2 na germinação de sementes entre os diferentes tratamentos (trato digestório versus grupo controle).

FRUTO (Substratos comparados)	RESULTADOS		
	gl	χ^2	p
ARAÇÁ (B. Preto x Controle)	19	34,319	0,017*
ARAÇÁ (B. Ruivo x Controle)	20	80,28	3,519e-9*
ARAÇÁ (Quati x Controle)	24	78,151	1,196e-7*
GUABIROBA (B. Preto x Controle)	6	5,235	0,514
GUABIROBA (B. Ruivo x Controle)	8	8,597	0,377
GUABIROBA (Quati x Controle)	9	18,218	0,033*

(*) resultados com diferença estatística significativa entre os tratamentos.

DISCUSSÃO

- Foram registradas diferenças no sucesso germinativo das espécies vegetais em distintas ofertas de frutos.
- Repetições serão feitas com as espécies vegetais já testadas em busca de um resultado mais consistente.
- Paralelamente, mais estudos estão sendo realizados com outras espécies vegetais nativas do sul do Brasil.

REFERÊNCIAS

- 1 - WEHNCKE, E. V.; HUBBELL, S. P.; FOSTER, R. B.; DALLING, J. W. 2003. Seed dispersal patterns produced by white-faced monkeys: implications for the dispersal limitation of neotropical tree species. *J Ecol* 91:677-685.
- 2 - CHAPMAN, C. A.; CHAPMAN, L. J. 1995. Survival Without dispers: seedling recruitment under parents. *Cons. Biol.* 9(3): 675-678.